

PIB gaúcho tem crescimento de 0,9% em 2025

Impacto da estiagem na agropecuária, que registrou queda de 6,8% no período, acabou impedindo um melhor desempenho

/ CONJUNTURA

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

O Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul teve no ano passado um resultado de R\$ 753,194 bilhões, o que representa um incremento de 0,9%, em comparação com 2024. O desempenho do Estado significou uma participação de 5,91% do PIB do Brasil, em 2025.

Os números foram apresentados ontem pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE), vinculado à Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG). De acordo com o governo gaúcho, o desempenho da economia estadual no ano passado foi amparado pelo crescimento dos segmentos industrial (1,7%) e de serviços (1,7%).

A evolução dessas áreas compenhou a retração de 6,8% na agropecuária, que foi prejudicada pela estiagem ocorrida no primeiro semestre de 2025. Já o PIB per capita do Rio Grande do Sul no ano passado foi de R\$ 67.050, valor 12,3% superior à média brasileira, que foi de R\$ 59.687 no período.

Especificamente quanto ao quarto trimestre de 2025, a economia gaúcha cresceu 0,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal, superando o crescimento de 0,1% da economia brasileira no mesmo período. Na comparação entre o quarto trimestre de 2025 e o mesmo período de 2024, o PIB do Estado apresentou crescimento de 2,1%, acima do resultado nacional, de 1,8%.

A agropecuária registrou elevação de 23,4% no quarto trimestre de 2025, em relação ao mesmo período do ano anterior. Já no acumulado anual de 2025, influenciado principalmente pela estiagem que afetou a produção de soja, cuja safra apresentou queda de 25,2%, o setor teve retração de 6,8%. Entre os produtos que apresentaram aumento de produção em 2025 estão a uva (39,3%), o arroz (22,9%), o fumo (22,5%) e o milho (17,5%).

No quarto trimestre de 2025, a indústria gaúcha recuou 1,8% em relação ao trimestre imediatamente anterior. O movimento foi

influenciado por resultados negativos em todas as subatividades do setor, com destaque para as quedas na construção (-2,6%) e no segmento de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (-2,4%). A indústria de transformação e a extrativa mineral também apresentaram retração no período, de 0,5% e 0,4%, respectivamente.

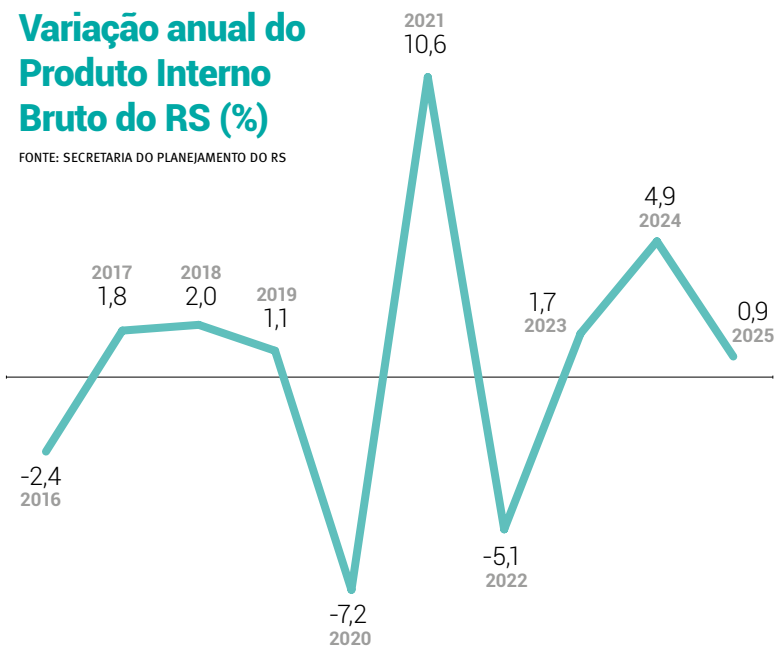
Já na comparação entre o quarto trimestre de 2025 e o mesmo período do ano anterior, a indústria registrou crescimento de 0,8%. O resultado foi impulsionado pelo desempenho da indústria de transformação (1,7%) e pela atividade de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (1,3%). Em sentido oposto, houve retração na indústria extrativa mineral (-1,3%) e na construção (-4,3%).

No acumulado de 2025, a indústria apresentou expansão de 1,7%, algo que foi sustentado pelo aumento da atividade extrativa mineral (1,4%), da indústria de transformação (3,1%) e da construção (0,3%). A única queda ocorreu no segmento de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, que recuou 7,1%, influenciado principalmente pela redução da geração hidrelétrica durante a estiagem registrada no primeiro semestre, quando os níveis dos reservatórios estiveram abaixo do habitual.

O crescimento da indústria de transformação ao longo do ano foi impulsionado por nove das 14 atividades pesquisadas. Dentre as de maior impacto na taxa agregada, destacaram-se as elevações nas indústrias de máquinas e equipamentos (10,6%), produtos alimentícios (7,2%), produtos do fumo

Variação anual do Produto Interno Bruto do RS (%)

FONTE: SECRETARIA DO PLANEJAMENTO DO RS



(13,9%) e produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (5,9%).

Por outro lado, as quedas mais relevantes ocorreram nas atividades de derivados de petróleo e biocombustíveis (-4,4%), veículos automotores, reboques e carrocerias (-7,5%) e de couros, artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-2,7%). No setor de serviços, houve crescimento de 0,7% na comparação entre o quarto trimestre de 2025 e o mesmo período de 2024. O resultado foi associado principalmente ao aumento da intermediação financeira e seguros (5,0%), de outros serviços (1,8%), das atividades imobiliárias (1,5%) e da administração, educação e saúde públicas (0,3%).

No mesmo intervalo, registraram retração o comércio (-2,6%), os transportes, armazenagem e correio (-1,0%) e os serviços de informação (-0,1%). No acumulado de 2025, os serviços registraram

Desempenho do PIB do RS e dos segmentos da economia gaúcha

Em 2025, em relação a 2024

- Produto Interno Bruto (PIB): +0,9%
- Indústria: +1,7%
- Serviços: +1,7%
- Comércio: +1,3%
- Agropecuária: -6,8%

FONTE: DEE

crescimento de 1,7%, puxados sobretudo pela intermediação financeira e seguros (4,1%), pelos transportes, armazenagem e correio (2,6%) e pelo grupo de outros serviços (2,2%).

Dentro desse conjunto, o comércio avançou 1,3% no acumulado do ano, com destaque para as vendas de hipermercados e supermercados (3,6%).

Dependência da soja deixa economia do Estado vulnerável ao clima

A estiagem que afetou o Rio Grande do Sul na primeira metade do ano passado ocasionou uma variação negativa na ordem de 25,2% na produção de soja. Esse foi um dos principais fatores que explicam o fato de o Brasil ter tido um crescimento econômico maior que o do Estado em 2025, em relação a 2024.

O pesquisador da Divisão de Análise Econômica do Departamento de Economia e Estatística (DEE), vinculado à Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG), Martinho Lazzari, informa que a safra de soja no ano passado no Estado foi de cerca de

13,6 milhões de toneladas. Para comparar, as projeções da Emater/RS para 2026 apontam uma produção de aproximadamente 19 milhões de toneladas da oleaginosa.

Lazzari ressalta que a agropecuária possui uma participação de cerca de 9% no PIB do Rio Grande do Sul e somente a soja tem uma representação de aproximadamente 5%. “Um produto que é plantado em uma época que o Estado fica suscetível à estiagem, aí está a dificuldade”, enfatiza o pesquisador.

Segundo ele, para o Rio Grande do Sul ficar menos vulnerável aos efeitos do clima, as opções são investimentos em irrigação, me-

lhor manejo e diversificação de produtos. No entanto, o pesquisador frisa que, principalmente as economias no Interior, são muito dependentes da soja e uma mudança desse perfil seria um longo processo.

O diretor do DEE, Tomás Pinheiro Fiori, acrescenta ainda que a estrutura da economia gaúcha, historicamente, é muito interconectada com a agropecuária. Já o secretário-adjunto da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, Felipe Cruzeiro, ressalta que o Estado está tentando atrair investimentos em outros setores como tecnologia e aviação. “É uma série

de medidas que a gente vai buscando implementar para perder um pouco essa grande dependência”, diz Cruzeiro.

Essa relevância da soja e seu resultado negativo no ano passado impactou o segmento da agropecuária gaúcha como um todo em 2025, refletindo uma queda de 6,8% do setor, em comparação a 2024. O resultado do PIB do Rio Grande do Sul de 2025 foi apresentado ontem pelo governo do Estado. Quanto ao resultado total, incremento de 0,9% do PIB gaúcho, Lazzari recorda que mesmo o Rio Grande do Sul tendo sofrido com as enchentes em 2024, o cresci-

mento naquele ano foi de 4,8%, impulsionado com as medidas de recuperação da economia tomadas no segundo semestre, o que constitui uma alta base de comparação para o desempenho de 2025. Além disso, a safra agrícola não foi tão impactada em 2024.

Sobre os reflexos do “tarifaço” que o governo norte-americano impôs a alguns produtos brasileiros no ano passado, Lazzari diz que tanto no País como no Rio Grande do Sul poderiam ter se saído melhor se não tivesse ocorrido essa sobretaxação. Contudo, os impactos não foram tão grandes como receados inicialmente.

FONTE: SPGG-RS/DEE. IBGE